



T a t a j u b a
***Bagassa guianensis* Aubl.**
Família Moraceae

Introdução

A tatajuba (*Bagassa guianensis* Aubl) é uma espécie importante em termos econômicos, que ocupa lugar de destaque no ranking de exportação, classificando-se entre as dez espécies madeireiras mais exportadas do Estado do Pará. É recomendada para sistemas agroflorestais, enriquecimento de capoeira e recuperação de áreas degradadas/alteradas.

Desenvolve-se bem em solos pesados e úmidos, tipo Latossolo Amarelo textura muito argilosa. Necessita de pluviosidade acima de 2.000 mm, bem distribuída ao longo do ano, no máximo com 2 a 3 meses secos (menos de 100 mm de precipitação mensal). A temperatura nas regiões de ocorrência natural é geralmente em média de 27 °C, e a máxima varia de 32 °C a 35 °C, nos meses mais secos. O clima nos locais de plantações da espécie é do tipo Ami, segundo sistema de Köppen.

Geralmente habita em mata alta de terra firme, nos Estados do Acre, Rondônia, Amazonas, Pará e Maranhão. No Pará, ocorre nos arredores de Belém, no norte de Óbidos e ainda entre os Rios Tocantins, Xingu e Tapajós, até o Município de Parintins, no Baixo Amazonas.

Informações silviculturais

Árvore - A tatajuba pode atingir até 35 m de altura e 1,8 m de diâmetro. A casca da árvore, ao ser cortada, exuda abundante látex, que se coagula rapidamente em contato com o ar, servindo como atrativo para certos besouros.

Fruto e sementes - Os frutos apresentam forma quase esférica, pesam até 120 g e contêm cerca de 202.000 sementes/quilo. Quando maduros, possuem polpa comestível de sabor adocicado que, ao caírem no solo, deformam-se, fermentam e tornam-se ácidos no período de 24 horas, caso não sejam coletados logo após sua queda.

As sementes recém-colhidas e previamente imersas em água por período igual ou maior que 4 horas germinam em, aproximadamente, 28 dias após a semeadura e apresentam também maior porcentagem de germinação.

Os frutos maduros, após coletados, são colocados em peneiras e bacias sob ação de jatos de água corrente, macerados com as mãos até que seja completamente eliminada das sementes uma espécie de resina que envolve as mesmas. A separação total das sementes se efetua atraindo-as em areia fina e/ou talco inerte. Após esse procedimento, as sementes são secadas à sombra e em local arejado.

Fenologia - A floração da tatajuba no Pará, especialmente em Curuá-una, ocorre de agosto a setembro, e a frutificação, de janeiro a fevereiro. Frutifica anualmente e produz grande quantidade de sementes.

Madeira - A madeira da tatajuba apresenta considerável durabilidade com relação a sua resistência ao ataque de fungos, baixa resistência ao mau tempo, numerosas rachaduras aparecendo quando a madeira é exposta ao sol sem nenhuma cobertura de proteção. Sua madeira é classificada como fácil de ser preservada.

Em pesquisas de campo realizadas pela Embrapa, na Amazônia, a madeira demonstrou ter durabilidade natural superior a 7 anos.

Produção de mudas - O método mais utilizado para a produção de mudas de tatajuba tem sido a semeadura em alfobres (sementeiras), com posterior repicagem para sacos de plástico.

O substrato recomendado para enchimento dos canteiros é a mistura de terra argilosa e areia na proporção de 1:1. A distribuição das sementes nos alfobres é feita a lanço e, após a semeadura, as sementes são cobertas por uma fina camada de substrato. Em seguida, é espalhada uma camada de palha de arroz com espessura de 0,5 a 1,0 cm. É recomendada a cobertura das sementeiras com esteiras de bambu a 80 cm de sua superfície. A repicagem das mudas do canteiro para o saco de plástico ocorre entre 45 a 60 dias. Durante essa operação, não se recomenda a poda das raízes, por retardar o crescimento das plantas em altura. Normalmente, para a repicagem, são utilizados sacos de plástico com dimensões de 25 cm de altura e 17 cm de diâmetro.

O melhor substrato para o enchimento dos sacos de plástico é a mistura na proporção de 4:1 de Latossolo Amarelo textura muito argilosa e matéria orgânica, ou ainda terra preta e esterco de galinha curtido na proporção de 5:1, com aplicação de adubo NPK (15-30-15) na base de 3 g (peso seco) por litro de substrato.

As plantas, após transplantadas para sacos de plástico, devem ser regadas e sombreadas. Decorridos 10 dias após o transplante, a cobertura de sombreamento deve ser retirada nas horas de menor incidência solar. O tempo de exposição total ao sol deve ser aumentado diariamente até a retirada definitiva da cobertura, aos 30 dias após a repicagem. As regas devem ocorrer duas vezes por dia, na época menos chuvosa.

Plantio - A tatajuba é uma espécie promissora para plantações por apresentar rápido crescimento (cerca de 2,3 m/ano de incremento médio em altura), bom índice de sobrevivência (70%) em regime de plantio. Comporta-se bem em sistemas agrofloretais (cupuaçu e banana), em consórcio com outras espécies florestais ou ainda em plantações homogêneas. É recomendada para enriquecimento de capoeira de longa duração. Pode ser consorciada com feijão caupi, dando uma resposta muito boa pelo aproveitamento da adubação do caupi, fixando o nitrogênio no solo

Para a obtenção de madeira para a construção civil, recomenda-se plantio com espaçamento de 4 m x 4 m, e para a produção de laminados, de 2 m x 3 m ou 3 m x 3 m.

Usos comuns

A madeira pode ser usada para carpintaria, construções navais, construções civis (tacos e tábuas para assoalhos) e marcenaria para fabricação de móveis de alta qualidade, dormentes e cabos para ferramentas. Na serraria, tem um aproveitamento de 59,2% em tábuas, pernambucas, ripas e vigas.

Os frutos, quando fermentados, servem para a fabricação de vinagre, podendo ser usados ainda para alimentação de porcos e da fauna.

Equipe técnica

Sônia Helena Monteiro dos Santos
Silvana de Fátima Rodrigues Rocha

Fonte: Lorenzi

Composição Gráfica

Euclides Pereira dos Santos Filho

Tiragem: 500 exemplares
Belém, PA - 2002



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*

Patrocínio:



BANCO DA AMAZÔNIA

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

